

Regenerador Liberal

SEMANTARIO MONARCHICO

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

"Regenerador Liberal," — OVAR

COMPOSTO E IMPRESSO NA Typ. Fonseca & Filho

Rua da Picaria, 74 — PORTO

DIRECTOR e PROPRIETARIO
Amadeu Peixoto Pinto Leite
SECRETARIO da REDACÇÃO
Manoel Maria Correia Vermelho

ASSIGNATURA
Em Ovar (anno) 1\$000 reis
Com estampilha (anno) . . . 1\$200 »
Brazil e Colonias 1\$500 »

PUBLICAÇÕES
No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna. Anuncios e comunicados, 50 reis; repetições 25 reis. Anuncios permanentes, contracto especial.
Os snrs. assignantes teem o abatimento de 25 por cento.

HISTORIA CONTEMPORANEA

Não vae a matar a vulgarisação, que empreendemos, de paginas recentes da historia portugueza. Hoje occupar-nos-hemos tão somente da obra dictatorial... do sr. conselheiro Bernardino Machado, visto que até este cordeal, manso e meureiro senhor molhou desenfreadamente a sua sopa na omniosa calda das dictaduras.

Ninguém o ha de dizer, ao contemplar-lhe a aureolada e celeste effigie no celebre quadro de Baeta, ou vendo-o, quando perpassa a condorcar todo o mundo com os mais exuberantes cumprimentos, destes que se levam para casa e se guardam religiosamente no fundo de uma velha arca para se deixarem aos filhos ou para descerem ao tumulo com os proprios contemplados. Ninguém o havia de dizer, ouvindo-o, quer nas salas da Associação «Voz do Operario», onde declarou austeramente bens mal adquiridos os terrenos concedidos a esta instituição por um decreto em dictadura do governo regenerador liberal, quer nos mil e um discursos em que tem por certo severamente excommungado todas as dictaduras e todos os dictadores.

E, contudo, não ha nada mais verdadeiro que este facto summamente decepçionador: tambem o sr. conselheiro Bernardino Machado fez dictadura! Tambem tem essa macula reaccionaria a carta do conselho que completa tão felizmente a individualidade intellectual inconfundivel do dulcissimo pedagogo *Notas dum pae* e da ultima greve academica!

Pela de 14 de feyereiro de 1896 foram mandadas vigorar até nova resolução das camaras as providencias de character legislativo promulgadas pelo governo desde 28 de agosto de 1893.

Entre essas providencias comprehendem-se tres promulgadas durante o periodo em que o sr. conselheiro Bernardino Machado fez parte do governo, e como dictoriaes impressas juntamente com o projecto de lei de *bill*, de 31 de outubro de 1894, derivado da proposta ministerial de 20 do mesmo mez e anno.

São o decreto de 28 de agosto de 1893, reformando a organização policial de Lisboa e creando o juizo de instrucção; o decreto de 26 de

setembro, permittindo a importação de trigo e limitando o numero de padarias; e o de 9 de novembro, estabelecendo regras para o julgamento de companhias de caminho de ferro nos casos de cessação de pagamentos ou fallencia.

E', portanto, o sr. conselheiro Bernardino Machado réo de tres decretos reconhecidamente dictoriaes. E deve notar-se que dos tres decretos reconhecidamente dictoriaes promulgados emquanto o sr. conselheiro foi ministro, dois foram evidentemente da iniciativa do ministerio das obras publicas:—o que permittiu a importação do trigo e limitou o numero de padarias, e o que estabeleceu regras para o julgamento de companhias de caminhos de ferro nos casos de cessação de pagamento ou fallencia. Como se vê, era promettedora a embocadura dictatorial do doutor angelico da democracia.

Referendou o sr. conselheiro Bernardino Machado o decreto que reformou os servicos policiaes de Lisboa, creando o juizo de instrucção, que os seus novos correligionarios apresentam como uma tradução portugueza da Bastilha. Fundou, pois, o juizo de instrucção e fundou-o dictatorialmente.

E quando lhe recordam indiscretamente a responsabilidade, que tem em semelhante reforma, limita-se o suave demagogo a allegar esta estúpida e descommunal circumstancia dirimente:—fez o juizo de instrucção, como Mr. Jourdain fazia prosa, sem saber o que fazia! Esse singular homem de estado honorario teve a coragem, sem exemplo, de declarar que assignou o decreto creando o juizo de instrucção sem o ter lido ou pelo menos sem o ter percebido...

Iniciava-se uma dictadura com um diploma, que creava o juizo de instrucção e modificava profundamente a nossa legislação de processo sobre prisão e detenção preventivas. Pois o ameno democrata de hoje ligava a um diploma, que tão profundamente respeitava aos mais elementares direitos do cidadão, o mesmo nullo interesse que pode ligar á primeira camisa que vestiu!

Garantias e liberdades individuaes, tudo considerava como uma ques-

tão interessando exclusivamente os juriconsultos, e completamente alheia ás preocupações do simples cidadão e até do homem publico não especializado nos assumptos das pastas do reino e da justiça! Garantias e liberdades individuaes não constituíram materia da sua especialidade e era-lhe completamente indifferente que sobre o assumpto se legisse n'um ou n'outro sentido, por via legislativa ordinaria ou dictatorialmente!

Pediám-lhe a assignatura? Dava-a, sem perguntar sequer o que lhe traziam a assignar. Assim, com esta soberba indifferença pelas liberdades fundamentaes dos cidadãos, fez este estranho estadista a sua transição, tão singular como facil, para ministro de estado honorario e apostolo caudaloso da democracia e da liberdade...

Comprehende-se que em materia de liberdade e garantias individuaes se defendia um regime mais amplo ou mais restricto,—mas é certamente sem precedentes a declaração ingenta que um homem publico despreocupadamente faz de que nada teve com um diploma que assignou e que respeita essencialmente ás garantias e liberdades individuaes... porque a questão não era de obras publicas.

E' assim, com este estranho criterio sobre solidariedade e responsabilidade ministerial e sobre as garantias dos cidadãos, que se faz tirocinio para estadista republicano.

Referendou o sr. conselheiro Bernardino Machado o decreto dictatorial de 26 de setembro de 1893 sobre importação do trigo e fixação do numero de padarias.

Esse diploma limitou a 250 o numero de padarias na cidade de Lisboa e autorizou que se estabelecesse analogo limite n'outras cidades. Accusado a proposito d'este decreto nenhuma explicação deu o sr. conselheiro Bernardino Machado acerca da sua natureza dictatorial. Quanto ao limite das padarias... explicou o sr. conselheiro que não fora sua intenção legislar para a eternidade. Não reparou em que o argumento prova demais e justifica todos e quaesquer diplomas, porque nunca os seus auctores pensaram de certo em legislar para a eternidade!

Do corpo de delicto dictatorial do mimoso revolucionario faz parte ainda o decreto de 29 de novembro de 1893 sobre suspensão de paga-

mentos e fallencias das companhia de caminhos de ferro. Este decreto é principalmente interessante pela innocencia com que o egregio homem de estado honorario invoca a auctorisação concedida pela carta de lei de 27 de julho do mesmo anno para disfarçar o character dictatorial de um diploma, que nada, absolutamente nada tinha com semelhante auctorisação.

Vae já longo este artigo, e por isso ficarão para outra vez algumas notas sobre a dictadura, que o sr. conselheiro Bernardino Machado fez subrepticamente em simples decretos, para fugir á responsabilidade politica inherente aos diplomas dictoriaes.

Essa é a peor das dictaduras, porque se subtrah a apreciação das côrtes na discussão e votação do *bill*: não é uma formula legislativa de direito consuetudinario, como a dictadura ostensiva, mas pura e simplesmente a violação astuciosa da lei. Ha de ser-nos facil mostrar quanto semelhante dictadura abundou na obra governativa do douto professor de legalidade e de democracia.

E ficará assim completo o estudo dos seus peccadilhos dictoriaes, cujo conhecimento deve servir para se acolher com resignada philosophia toda a rhetorica prodigamente disparada contra dictaduras e dictadores, e para que o paiz ch'gue enfim ao conhecimento sedativo de que a dictadura não foi propriamente uma descoberta scientifica do governo regenerador liberal.

TELEGRAMMA

Em resposta ao telegramma que a Commissão do Partido Regenerador-Liberal enviara ao Sr. Vasconcellos Porto, no dia da reunião magna do nosso partido, em Lisboa, registramos hoje outro telegramma: «Conselheiro Caetano Fernandes —Ovar.

Agradeço V. Ex.ª e nossos amigos politicos manifestação, lealdade partidaria que muito aprecio.—*Vasconcellos Porto.*»

Contribuições

Está prorogado até ao fim do mez corrente o praso para o pagamento das contribuições do estado, neste concelho.

Mas o que o maravilhou foi o grupo que formavam, n'aquelle momento, a pequena zagala, o cão e o nosso conhecido Daniel, por via de quem o bom do padreprehendera tão trabalhosa excursão.

A pequena, sentada junto de uma pedra informe e musgosa, folheava com attenção um livro, dirigindo, de tempos a tempos, meios sorrisos para Daniel, que, deitado aos pés d'ella, de brucos, com os cotovêlos fincados no chão e o queixo pousado nas mãos, parecia, ao contemplar embebecido os olhos da engraçada creança, estar divisando n'elles todos os dotes mencionados na canção da *morena*, que lhe ouvimos cantar.

Jaziam ao lado dos dois uma roca espiada e os livros de Daniel. Completava o grupo o cão, enroscado junto do pequeno estudante com desassombada familiaridade, e denunciando assim que o conhecimento entre elles, e por consequente de Daniel com a pastora, não era já de muito recente data.

Este grupo, apesar de toda a sua

O LACTARIO

Bem recebido pelo publico e bem succedido nos seus resultados, o bôdo aos pobres dado a 66 infelizes no dia de Paschoa, veio-nos desterrar do espirito o preconceito mau que nos perseguia de que em Ovar nada poderia entrar que não cheirasse a *ranço* chronico e que descarrilasse dos trilhos lamacentos do adamico carro de bois que vem puxando a rotineira.

Ahi temos nós a bella instituição de beneficencia, que oxalá venha a tornar-se em realidade com a fundação d'uma *Misericordia*.

Terra enorme em população e pobreza, villa alguma mais do que Ovar deve receber essa obra com tanto carinho e complacencia como nós, os vareiros.

Demais, está essa Instituição entregue em mãos competentes e habeis, capazes de tornar viavel essa obra de caridade publica sem o nosso magrissimo concurso.

No entanto, emquanto os competentes e homens de vista larga vão maneando as paginas desse colossal *in folio* do bem, nós, por nosso lado, não nos esquecemos de ir concorrendo com a nossa boa vontade para cutras instituições de menos alcance, mas de grande utilidade presente.

Temos recebido algumas cartas e alguns alvires de pessoas sensatas e de assignantes generosos que não se esquecem da nossa villa.

Em vez de festas de verão, de luminarias de azeite de arraial, de batalha de flores, não seria descabido e não cheirava a despropósito, pensarmos, todos os vareiros, em aligeirar os encargos d'aquelles que encontram no trabalho diario a garantia do seu sustento quotidiano?

Vae em breve principiar a labuta da pesca no Furadouro. Não raro se vê, por essa estrada do mar, pobres mulheres, pescadeiras, que fazem da venda do pescado pelas portas da villa a receita das suas despesas diarias.

Debaixo dum sol abrazador, carregadas de sardinha durante longas horas, com a bocca a saber ao sangue, trocando como cavallos pelo maddame das estradas, essas infelizes espalham-se pelas ruas da villa no seu afañ de despachar a pescaria e de juntar para a compra do magro pão que ha-de ser a base da

belleza artistica, realçada pelas meias tintas do crepusculo e por o fundo alaranjado do céu, sobre que se desenhavam os rendados das arvores ao longe, não agradou de maneira alguma ao reitor, que, com um franzir de sobr'olho, mostrou claramente a contrariedade que elle lhe fazia experimentar.

Esteve para surgir de entre o centeio e mostrar-se, aos enevados personagens d'este idyllio infantil, severo e terrivel, como o vulto gigante do Adamastor, nas estancias do grande épico.

Pôde, porem, conter-se e constrangeu-se a observar a scena, com mal reprimido desagrado.

A pequena, que estivera por muito tempo inclinada sobre o livro, como a lutar com alguma difficuldade de leitura, que procurava vencer por si, acabou por fazer um gesto de impaciencia, e, apontando com o dedo a palavra da dúvida, collocou a pagina diante dos olhos de Daniel, perguntando-lhe:

Continua.

(7) FOLHETIM

JULIO DINIZ

AS PUPILLAS

DO

SENHOR REITOR

Chronica d'aldeia

Morena, morena
Dos olhos rasgados,
Teus olhos, morena,
São os meus peccados.

São os meus peccados
Uns olhos assim.
Morena, morena,
Tem pena de mim.

Morena, morena
Dos olhos galantes,
Teus olhos, morena,
São dois diamantes.

São dois diamantes
Olhando-me assim.
Morena, morena,
Tem pena de mim.

Morena, morena
Dos olhos morenos,
O olhar d'esses olhos
Concede-me ao menos.

Concede-me ao menos,
Não sejas assim.
Morena, morena,
Tem pena de mim.

—Temos o homem—disse o reitor, depois de ouvir a cantiga, e enfiou resolutu pela rua adiante. Mas, tendo dado alguns passos mais, parou como se mudasse de tenção.

—Nada, não convem que me veja. E' preciso espial-o sem que elle dê por isso.

Feita esta reflexão, passou um rapido exame ao terreno e retrocedeu. Dobrou novamente a esquina da viella em que se introduzira; costeou o campo do lado direito, até se lhe deparar uma cancella rustica, que não lhe oppôz a minima resistencia, e, occulto pelo centeio, caminhou, o mais prudentemente que pôde, até ao legar correspondente áquelle d'onde partia a voz e d'ahi por diante até descobrir a caça que

procurava. Não levou muito tempo a realizar o seu intento.

Eis a scena que viu o reitor, acororado entre o centeio, com a bengala fixa no chão, mãos apoiadas na bengala, e queixo apoiado nas mãos.

IV

Defronte do campo, d'onde, com as melhores intenções d'este mundo, o reitor estava espionando, e separado apenas d'elle pela estreita e humida rua, de que já fallamos, estendia-se um tracto de terreno inculto, muito coberto de tojo e de giestas e d'essa espontanea vegetação alpestre, que no nosso clima enflora ainda os montes mais áridos e bravios.

Dispersas por toda a extensão d'este pasto, erravam as ovelhas e cabras de um numeroso rebanho, de que eram unicos guardadores um enorme e respeitavel cão de pastor e uma raparigueta de, quando muito, doze annos de idade.

Até aqui nada de notavel para o reverendo parochio.

alimentação d'uma familia na semana seguinte.

E estas desgraçadas, que chegaram carregadas de peixe do Furdouro, com os filhos de peito sobbraçados, lá voltam outra vez, á carreira, para apanhar o segundo lanço, a comer um pedaço de borã e a correr sempre, com o filho deitado na canastra, até ao Furdouro!

Em presença d'isto, nós lembramo-nos (e pedimos alvitre aos nossos leitores) que não viria fóra de proposito, abrir-se uma subscrição, desde ja, para a *Installação* d'um lactario publico, onde as creancinhas possessem estacionar e alimentar-se em quanto as mães andam na lubata pelo pão.

Bastaria alugar uma casa agazalhada e espaçosa, na rua dos Campos, por exemplo. Estamos certos que pessoas caridosas poriam, ao dispor do lactario, durante esses mezes, os berços necessarios para as creanças.

Duas ou tres mulheres, caridosas e de meia idade, encarregar-se-iam das creanças, mediante um parco soldo.

E para a compra do leite quotidiano não deveriam faltar as esmolas de todos aquellos que tem olhos de ver isto.

A's vezes uma creança impede uma mulher valida de ganhar o seu jornal. Não raro se veem essas mulheres, deante da necessidade de ganhar o seu dia, pedirem e pagarem ás vizinhas que lhes tomem conta do filhinho, vendo-se na volta obrigadas a deduzir do seu magro ganho a verba com que devem pagar á vizinha, que geralmente lhe tratou o filho sem carinho e sem caridade.

Agóra seremos alcunhados por visionarios, por apresentarmos estas ideias e que serão tidas por irrealisaveis? Paciencia.

Lembramo-nos d'isto, por não depender presentemente de grossos capitães e por trazer magnificos beneficios a quem necessita de mourear o pão negro para viver.

Fica a ideia. Se a podemos levar a cabo.

E' uma semente que pode fructificar e ser de optimas consequencias praticas para as pobres mães, pobres e desprotegidas, para quem a taça da riqueza e da abastança não tocou pelos labios.

Poderíamos sonhar com obra de mais largo folego, uma Creche, por exemplo; mas... estamos em Ovar e viver n'esta terra é desconfiar de toda a entrada e inicio de cousas novas. Assim vamos pelo seguro. Começaremos por pouco, e com o auxilio e boa vontade de todos os patriotas conseguiremos attingir o nosso fim, que se nos afigura tão patriótico e tão philantropico.

Senhora do Desterro

Realizou-se no domingo e segunda feira ultimos a romaria do Desterro em Arada. A concorrência foi mediana, devido á forte e rispida ventania que fez nesses dias. De resto é esta uma das festividades do concelho que mais povo mette d'esta villa.

Magnifica Vitella

Victorino Ribeiro declara a todos os seus freguezes e amigos que desde o 1.º de abril pode fornecer no seu estabelecimento ao Largo do Chafariz, vitella de boa qualidade por preços convidativos.

Versos á Violeta da Ponte Readada

Ao nosso presado amigo que nos pede a publicação d'uns versos com este titulo, rogamos a fineza de nos remetter uma copia mais intelligivel, porque a que temos presente não o é.

E ficamos ao dispôr para quanto nos seja possivel moralmente.

Nordestia

Desde o dia 1.º de abril que nesta villa tem soprado uma nortada desabrada; as cousas agora vão mudando de figura.

Ainda a Paschoa dos pobrezinhos

Subscrição para o Bôdo aos pobres no dia de Paschoa

Conclusão da lista geral

Transporte . . .	29\$520
Manoel Alves Correia . . .	500
Rosa Pereira d'Almeida Castro . . .	200
Albina Lopes Ving . . .	500
Antonio d'Oliveira Marcoso . . .	150
D. Thereza d'Oliveira Soares . . .	500
Bernardo Maria dos Reis . . .	200
Total . . .	31\$570

A receita geral colhida entre os nossos amigos para o Bôdo aos pobres, subiu á quantia de 31\$570 rs.

Devemos notar um ligeiro engano. O nosso amigo Rev. Padre Semião subscreveu-se com 500 reis. Esta quantia sahiu, sob anonimato no n.º 20 (27 de janeiro) e tornou-se a repetir com o nome verdadeiro do subscriptor no n.º 26 (10 de março).

D'aqui nasceu o mencionado engano, contra a verba da subscrição, engano que sanamos agora.

Egualmente pômos hoje os pontos nos ii relativamente a faltas nosas, não incluindo na lista geral o nome dos nossos assignantes Manoel Alves Correia e Rosa Pereira Castro que não foram mencionados na lista geral do numero passado, por lapso.

Temos, pois, que a receita geral da subscrição foi de 31\$570 reis. E assim pouco excede a conta da despeza com o bôdo, que sóbe apenas a 31\$145 reis, mercê da generosidade d'esta redacção, que esportou, além da sua quota subscripta, mais 5\$000 reis para a musica, e do Bento Cura que cedeu gratuitamente os mastareus, galhardetes e bandeiras com que adornamos o local da festa.

Fica então em nosso poder o saldo de 425 reis, que será applicado ou no custeio das despezas do lactario, cuja fundação hoje propomos e encarecemos aos nossos caritativos leitores como obra de misericórdia de grande alcance, ou noutro fim a que possa destinar-se.

E aqui tem os nossos presados amigos, em resumo, como nos desempenhamos do encargo voluntariamente tomado de applicarmos o dinheiro da nossa subscrição.

José Fartura

Procurou-nos há dias este bom velhinho para que o livrassemos da camisa d'onze varas em que se mettera, recitando os versos a que no ultimo numero alludimos, no fim do jantar dos pobrezinhos. O bom do homemsinho é cego e entrega-se, quando a caridade o não visita, á mendicida de, para não morrer á mingua. Porisso todos o apoquentam aqui e além, exigindo que recite os versos do bôdo.

Isto uma vez só, ainda se toleraria, mas dezenas de vezes, sempre, é *estupante*.

Ora d'esta massada é que elle veio pedir que o livrassemos, tomando-lhe nota dos versos e dandolhes publicidade.

E' justo o pedido, são lindos e chistosos a valer os versos e por isso elles ahi vão tal qual os recitou o tio Fartura. Tal e qual. Vão com certeza gralhados, mas foi assim que elles fizeram rir a bandeiras desprezadas o publico que ouviu o tio Fartura.

Mais não pediu o septuagenario, que lhe escrevessemos e publicassemos o agradecimento que em nome seu e dos seus commensaes do bôdo dirigiu á commissão promotora.

Ouvimol-o e fômos escrevendo fielmente o

Agradecimento

«Agradeço com profundo reconhecimento, á commissão d'esta festa, que tomou a iniciativa d'este generoso bôdo, proporcionando-nos o abundante e delicioso jantar — em meu nome e de todos os contemplados.

Esta generosa acção tão nobre como louvavel, me ficará gravada na memoria em todo o decurso da minha, já adeantada, existencia, e tambem no espirito dos meus collegas no pauperismo.

Agora resta-nos pedir constafteamente a Deus, que proteja e recom-

pense suas excellencias e todos aquellos que directa ou indirectamente concorreram para esta festa, em tudo quanto mais desejar.»

Aqui fica tambem estampado para satisfação do seu auctor.

E sobre a festa dos pobrezinhos nada mais teriamos a dizer, se se não tornasse indispensavel remediar uma involuntaria omissão, que commetemos no ultimo numero, deixando de mencionar as tão presta-veis como distinctas senhoras, que de tão boa mente dedicaram seus serviços á meza dos infelizes, trinchando e fazendo-lhes os pratos. São ellas as ex.^{mas} senhoras D. Herminia Silveira Abreu, D. Rosa Marques da Silva, D. Joanninha e D. Maria Luiza Silveira.

Egualmente não podemos deixar no olvido os nomes das gentis meninas que se encarregaram da distribuição dos bouquets de violetas, e cujo producto reverteu a favor da musica. São ellas: Isilda, Bella e Zelia Gomes Pinto, Irene Abreu, Rosa Santhiago e D. Maria dos Anjos Silva.

Aqui lhes fica ainda em tempo, consignando o nosso mais vivo reconhecimento.

NOTA

A «Discussão» de domingo, dando noticia do bôdo do «Regenerador Liberal», faz varias considerações a respeito da caridade... alheia, ás quaes tem resposta clara e desassomburada n'este numero, e formula um commentario que não tem razão de ser, porque nada houve que tal merecesse.

Falla ella de libações demasiadas e de consequencias desastradas. Ha engano.

O jantar correu bem e sempre na melhor ordem. Não houve um unico desalinho causado pelo sumo da uva. Mas nós bem sabemos porque é que a «Discussão» assim pia. E sabemos tambem que a «Discussão» podia informar-se logo de toda a verdade. Sim. Isto é que é certissimo. O pobre que passou ás Pontes n'um estado lamentavel e que motivou de certo aquella affirmacão, deve sabel-o a «Discussão», embebedaram-n'o uns *graciosos* rapazes, cujos nomes podiamos citar.

Chamaram-n'o, quando elle regressava do bôdo, para a venda do Ravasio e deram-lhe o vinho que elle quiz. Mais: ao passarem á venda da Anna do Soares Pinto não foram ávante sem alli o introduzirem e darem-lhe a beber mais uns golitos.

De fóрма que ao chegar ás Pontes ia o Rato em lastimoso estado. Por culpa nossa? Por lhe termos proporcionado as taes *libações* demasiadas?

Já vê que não. Portanto, será de todo o ponto justo que o collega faça a rectificação, visto que preferiu proceder de leve nas suas affirmativas. A «Discussão» timbrou sempre de séria.

E de lamentar seria que agora resolvesse desmentir tão bellas e honrosas tradições.

Carlos das Neves

E' uma das mais antigas e conceituadas casas commerciaes do Porto. Fundada em 1776, tem vindo atravessando o tempo, conquistando renome e freguezia em toda a cidade do Porto e na provincia. Todo o Porto conhece esta casa de chá, café e assucar, fornecedora das primeiras familias da cidade e terras circumvisinhas. Em Ovar não é pequena a freguezia que ao estabelecimento do Sr. Carlos das Neves se vae sortir.

Localizada n'um dos pontos mais centraes do Porto, mesmo ali á rua das Flores n.º 226, lá encontrarão os nossos leitores verdadeiras especialidades no genero e verdadeiras pechinchas nos preços.

Doente

Tem passado incommodado de saude o nosso bondoso amigo Padre Antonio Pereira d'Almeida. Estimamos que melhore depressa e radicalmente.

CHRONICA

Evidentemente. Em Ovar existe já e bem desenhada uma reacção contra o passado que ainda pretende dominar-nos pelo rotineirismo em que tem sobrevivido até nossos dias.

Ahi está travada a lucta entre elementos novos, principios de renovação e progresso, e tudo quanto representa uma inutilidade ou um prejuizo para a vida social. A velha ordem de coisas que ainda ahi prevalece mercê do costume e rotina, encontra-se ao presente em guerra aberta com um novo ideal, que é esta sede declarada d'um futuro melhor, d'uma transformação completa da nossa terra, tão esquecida, tão despresada pelos que a tem governado e administrado de ha dezenas d'annos e por isso tão decadente.

A refrega atea-se por toda a parte e é multiforme.

Não é uma lucta clamorosa, as ruinas não se alastram, nem sobre os destroços do passado se hasteia altaneiro o pendão do novo ideal.

Este trabalho de renovamento vem sendo persistente, mas pacifico, se assim é dado exprimir-me.

E' uma reacção violenta, que não ha de deixar pedra sobre pedra, mas ao mesmo tempo suave como as d'um laboratorio.

O analfabetismo vai soffrendo uma funda derrota e a instrucção vem sendo procurada com amor e dedicacão.

Com elle soffre tambem o despotismo as mais acerbas desillusões e os golpes mais certeiros.

A opinião publica affirma-se e a vontade dos *Senhores* tem alguma coisa mais a attender que os seus caprichos.

Os velhos processos administrativos vão sendo subrepticamente banidos por detestaveis. Mas para estes não chegou ainda o momento critico de lucta, que já ahi se desenha contra as nossas seculares condições materiaes.

Ellas ahi andam postas em cheque. Todos reconhecem a necessidade de melhoramentos nesta terra.

Falla-se n'uma grande commissão que os promova e vá já elaborando os seus projectos.

Falla-se em que nessa commissão vão entrar homens de todas as facções.

A camara municipal tem mesmo representacão n'essa pleiade de individuos.

São as fileiras que se vão formando e ordenando para dar combate ao nosso atrazo moral e material.

Nós atravessamos claramente um periodo de transição.

Activa-se o trabalho. Cá estamos tambem no nosso posto. Estamos mesmo na brecha.

O «Regenerador Liberal» tomou uma das posições mais arriscadas e pelo desassombro com que falla muito ha de concorrer para a victoria n'esta refrega em que todos temos por dever empenhar nos.

Alfredo.

Domingos Fernandes Pereira

Intelligente e activo, desenvolve este bello rapaz toda a sua energia e emprega o melhor das suas faculdades de trabalho no cumprimento dos seus deveres de gerente, em Ovar, da importante casa de machinas de costura «Singer». Sempre prompto a prestar da melhor vontade todos os esclarecimentos sobre o artigo da casa que representa, é incansavel em propugnar pelos interesses e progresso da mesma.

E assim por todas as formas ao seu alcance forceja por tornar o mais largamente conhecida a machina «Singer» na villa e em todo o concelho d'Ovar, que percorre frequentes vezes.

Agora acaba elle de nos brindar com uns lindos impressos a côres, servindo de reclame aos trabalhos universalmente acreditados da companhia «Singer».

Esses impressos fôram profusamente distribuidos.

Agradecemos pela uossa parte.

O COMETA

Versos de Faustino Xavier de No-vaes para serem recitados em 1852 n'um theatro do Porto, no beneficio do actor Abel Augusto — conforme a memoria e testemunho de José Fartura.

São dez horas meu Deus! E á meia noite Finda o praso fatal e com elle a vida. Não tem um só vivente onde se acoitte, Espreitando essa immensa despedida.

Morre tudo, senhores, o sabio, o tolo, Morre o pobre, o rico, o cão e o gato Tudo junto abaixo do tijolo Como fica na lama o carrapato.

Esses marmores, esses asulejos Tudo n'um requeijão, todos confundidos Os palacios tão chatos como queijos Tambem d'essas ruinas destruidos.

Esses homens de bem, homens tão serios Que a vida atravessando sempre fartos Marmoreas caras tem nos cemiterios, Misturados com os sapos e lagartos.

Eu que ao throno subi n'este reinado, Eu, que papa já fui n'esta carreira Hei de por fim tambem ser condemnado A' triste condição d'uma toupeira.

Ah! mundo, mundo, falso paraizo! Tua vasta grandeza é tudo peta. Um Deus para crear-te foi preciso E p'ra te aniquilar basta um cometa.

E Deus para levar tal obra ao cabo Em seis dias gastou saber profundo. Vem por fim um cometa, estendê o rabo, Dá-lhe trez chicotadas... e adeus mundo!

Mas silencio! é zombaria Ter d'esta vida a lembrança Quando é já morta a esperanca E o tempo está por um fio. Perde-se o tempo e o feito N'este discurso baldado.

E' gastar bom phrazeado, E' ter uma ideia nova, E' ter á beira da cova Pretensões a deputado.

De que valeu esse aviso Que a sciencia aos homens dera? Será ella uma chimera Uma balôfa impostura? E' feliz a creatura Que a sciencia não venera.

Diz um sabio: acaba o mundo. E o nescio fica-se rindo. ...Mas o tempo vae fugindo, Lá vamos todos ao fundo. E ao povo que furibundo Arrependido hoje chora Por desprezar em boa hora Esse aviso da sciencia Dirá o sabio: paciencial Zombem da sciencia agora.

Mas se acabasse esta vida Por uma causa mais forte, Se quem a deu desse a morte, Era mais doce a partida. Mas ser a terra engolida Por um cometa iracundo Torna-me isto furibundo, Não quero que o mundo acabe. Pois se ha cá tantos, não cabe Mais um... cometa no mundo!

Oh! se cabe. Eu até creio Que a terra é a sua morada. Mas se é d'elles habitada D'onde vem tanto receio? Pois será bicho tão feio Que do mundo assim dê cabo?

Lembra-me agora, é verdade Será por não terem rabo?

Homens, homens da sciencia Como loucos infelizes, Deixaes-vos ir de razizes, Não tendes um pensamento Que n'este ensejo vos valha. Andaes manejando a gralha Como pavão enfeitado. De resto não valeis nada, Sois uns bonecos de palha.

Ha quem faça cabeleiras, Ha quem invente umas botas, Quem fabrique falsas notas, Que parecem verdadeiras; Quem encha de frioleiras D'alto abaixo uma gazeta, Ha quem enfeite uma pèta Com as galas da verdade, E só falta habilidade Para engulir um cometa!

Adeus oh mundo! Inteiro Vaes cahir no precipicio. Eu passei um beneficio, Sempre quero o meu dinheiro. Mas como não deixo herdeiro Nem ninguem cá ficará, Adeus! Adeus! porém lá Pagar-me podem sem custo. Procurem Abel Augusto No valle de Josaphat.

Para o Brasil

Lá vae mais um nucleo de rapazes em demanda de futuro prospero para as longinquas paragens do Pará. Partem hoje da nossa Villa com esse destino:

Manoel Augusto Freire, Antonio

Isac Rodrigues da Silva, João da Silva Junior, José Borges, José Ernesto Valente, Manoel Ferreira de Mendonça, Antonio Pereira e João Gomes Junior.

Que os nossos conterrâneos encontrem, em breve, realizados os seus sonhos dourados e que as suas famílias, enlutadas pela ausencia dos seus, os possam abraçar um dia na volta do Brazil, contentes e ricos.

A "Discussão," indiscutível

Mais uma vez temos de martellar a questão. Era já tempo de a mão esquerda da intriga ou do despeito não ver o que a mão direita da caridade fazia.

Mas a «Discussão» tão pequenita como o programma phantastico do Sr. Teixeira de Sousa de que ella é órgão nestas areias magras d'Ovar, não o quiz assim.

Veio metter a sua colherada na panella do bôdo, que por signal achou abundante e saboroso, e metteu-se a dizer das suas.

Felizmente não permutamos com a «Discussão» ficando-nos mais um exemplar do nosso jornal á disposição dos nossos leitores.

E como não permutamos não a lêmos habitualmente. Uma ou outra vez passamos-lhe os luzios por sobre a rama... quando essa rama faz sombra, muito tenue embora, ás nossas palavras e ás nossas intenções.

Destá vez a Discussão veio discutir o bôdo, com uma escova de lustro n'uma mão e com uma vassoura de piçaba na outra.

A escova de lustro dizia: «Louvamos o acto porque sempre louvamos o exercicio dessa santa virtude que se chama a caridade, etc. e tal».

A vassoura dizia: «Magoou-nos vêr 70 pessoas, pobres na verdade (e nisto já faz justiça) ingerir farto repasto e entregar-se a demasiadas illibações (sic!) de desastradas e impertinentes consequencias, em quanto outros se encontravam nesse dia, para todos festivo, debatendo-se contra os horrores da fome.»

Ora aqui acaba a pouca vergonha da transcripção.

Os reparos da Discussão porque não vieram, se a Discussão amasse a verdadeira caridade e previsse o bom exito da nossa festa, porque não vieram na semana immediata á abertura da subscripção?

Facil a resposta. Suppoz então a Discussão que a subscripção não caminharia por causa da tal mão esquerda; e se caminhasse embora, o publico ovarense não se chegaria a interessar na festa.

E como os dois calculos saíram furados... Záz, philosophia no caso.

Esta Discussão depois que desprezou os braços do Cruzeiro de Santo Antonio e se metteu com philosophos, anda com a philosophia ás voltas.

Philosophia de todas as côres: philosophia christianissima, philosophia julista, philosophia teixeirista (pelo fio)... E' um nunca acabar de philosophias!

Pois bem, cá o «Regenerador Liberal» tambem tem as suas philosophias.

O primeiro capitulo da nossa philosophia é lutar e trabalhar, pelo bem estar moral e material da nossa terra. Não temos pretensões a regedorias em Ovar, mas temos pretensões a fazer todo o bem á nossa villa, que as nossas pequenas forças nos permittirem.

Fundámos o nosso jornal, não para creamos um partido que viesse trazer-nos pela porta dentro, á sombra dos altos cargos, interesses materiaes para vendermos, trocarmos ou engrossar cabedaeas.

Servimo-nos das columnas do jornal para instruir os mais ignorantes do que nós, para zelarmos o bem da nossa terra e para não lezarmos a justiça e intenções de ninguem.

Abrimos a subscripção para o bôdo, porque pensámos que seria de bom alcance matar a fome aos infelizes durante um dia do anno, já que não podiamos matar essa fome em 365 dias.

O «Regenerador» não tem fundo

de reservas, porque é pobre o seu cofre e são minguados os seus recursos, mas fez mais do que os periodicos da nossa villa, e alguns já adeantados em idade, que se teem esquecido da pratica da Caridade e da philanthropia. Uma e outra cousa é fazer bem.

Ora a Discussão, que devia metter a viola no sacco, porque está cumplice, na exteriorisação da sua philanthropia, vem agora arvorar-se em padre-mestre, discutindo sem argumentos o fim d'uma obra cujo fito é fazer bem aos desgraçados da nossa terra.

Está já muita cera derramada com a Discussão; não impede isto de dizermos á Discussão:

O órgão do partido teixeirista em Ovar, durante os quatro annos em que a Camara lhe deu annuncios por uma pá velha, adquiriu um respeitavel fundo de reservas. Onde estão as rações em generos espalhadas pelos pobres de Ovar? Onde foram distribuidos os kilos de arroz e alqueires de milho repartidos e comprados pelo cofre da Discussão para os pobres da nossa villa? Não haverá ahí uma mão esquerda que nos venha dizer o dia, o anno em que a mão direita da Discussão espalhára esses generos pelos pobres que não fazem «profissão da mendicidade»?

A Discussão reserva, e tem reservado sempre, o seu fundo de reservas, não para bôdos aos pobres, mas para custeio do carneiro com batatas, verdadeiro thermometro culinario da sua influencia politica após a morte do Aralla e do Manoel Joaquim do Outeiro.

Factos, factos, Discussão, da nossa alma.

Conselheiro Vasconcellos Porto

Chegou no dia 4 ao Porto no Sud-Expresso o nosso dig.^{mo} chefe de partido, o Ex.^{mo} Sr. Vasconcellos Porto. Além d'outros amigos, esperavam-no na Estação, os srs. Conselheiros José de Novaes e Luiz de Magalhães.

Regressou no mesmo dia a Lisboa, no correio da noite.

BOLETIM ELEGANTE

Regressou do Brazil o sr. Adolpho Amaral, filho do sr. Dr. José Duarte Pereira do Amaral, a quem sinceramente felicitamos e duplamente; pois é certo que o sr. Dr. Amaral é doido pelos filhos e o Adolpho é o seu Benjamim.

No dia 11 do corrente passa o anniversario natalicio da interessante Conceiçãozinha, filha extremecida do nosso bom amigo José da Cunha.

—Está felizmente restabelecida de saude a Ex.^{ma} Sra. D. Eugenia Huet Marques, dedicada esposa do nosso presado amigo e assignante sr. José Eduardo Marques d'Oliveira, digno ajudante do Conservador, na comarca da Feira.

—Tem experimentado algumas melhoras o nosso presado director Amadeu Peixoto.

—Passa tambem melhor dos seus encommados o sr. Antonio Pinto Palavra.

—Fez annos hontem o sr. Dr. José Duarte Amaral.

—E ante-hontem o nosso presado amigo Antonio Maria Gonçalves Santhiago.

—E hoje a filhinha do sr. Dr. Sobreira, Olivia Sobreira.

—Voltou a Cantanhede o sr. Delphim Braga.

—Guarda o leito o nosso querido assignante e amigo sr. Luiz Monteiro, Dig.^{mo} Sub-inspector, agente da Compainha Real.

—Auguramos-lhe o seu completo restabelecimento.

—Egualmente temos a registrar o nome do nosso amigo, chefe da Estação de Coimbra B, que se encontra doente. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—O illustre medico de infantaria 24 de Aveiro, nosso bom amigo, o sr. Dr. Zeferino Borges tem passa-

do nestes dias encommodado de saude.

Completo e breve restabelecimento lhe desejamos nós.

P. Augusto d'Oliveira Pinto

Acaba de receber a instituição canonica na igreja parochial de S. Vicente de Pereira este nosso presado amigo.

E' um dos clerigos mas talentosos e sabedores que teem sahido do seminario do Porto nestes ultimos 5 annos.

Felicitamol-o effusivamente.

Eleição de corpos gerentes do centro Regenerador Liberal «Novaes Leite»—Braga

Assembléa Geral—Presidente, Leopoldo de Sousa Machado. Vice-Presidente, Dr. Arthur Lessa de Carvalho. 1.º Secretario, Dr. Ayres de Sousa Lobão de Mando Chaves. 2.º Secretario, Antonio Maria Rodrigues. 1.º Vice-Secretario, Padre José Fernandes Rodrigues. 2.º Vice-Secretario, Ildefonso da Cruz Faria. Comissão Executiva, effectivos: —D. Antonio José da Silva Corrêa Simões, Antonio Simões Terceiro, Francisco José Rodrigues, Dr. Gustavo de Lima Brandão e Dr. José Joaquim Alvares P. de Moura. Substitutos—Domingos Pereira de Azevedo, Dr. Francisco Rodrigues da Silva, Guilherme Luiz Pereira da Costa, José Maria Esteves d'Aguiar e Luiz Barbosa de Mendonça.

Comissão Administrativa—Presidente, Manuel Simões Braga. Vice-Presidente, Bernardo Martins Sequeira. Secretario, Dr. Augusto Gabriel Synval. Vice-Secretario, Joaquim Carneiro de Azevedo. Thesourero, Adriano Augusto Ferreira de Aragão. Vice-Thesourero, José da Silva Esperança. 1.º Vogal, João Luiz de Mattos Graça, 2.º Vogal, Abel Ferreira Loff, 1.º Vice-Vogal, José Maria de Lima S. Romão. 2.º Vice-Vogal, José Silvino Pereira de Carvalho.

ECHOS DO TRIBUNAL

Em annuncio no «Diario do Governo» são citados pelo Juizo de direito d'Ovar, José Marques de Sá Ganha-Vida, Antonio Francisco Paticho, casados, ausentes o 1.º no Brazil e o 2.º no Rio Grande do Sul, Francisco Marques de Sá Ganha-Vida solteiro, ausente no Rio e Antonio Marques de Sá Ganha-Vida, para todos os termos do inventario de sua mãe e sogra Luiza Maria da Silva, de Esmoriz.

—No dia 24 d'abril vai á praça pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'Ovar, uma terra lavradia, com parte num poço d'engenho, sita no logar de S. Gonçalo, freguezia de Vallega. E' conhecida por a—Povoa—e está avaliada em 340000 reis. Isto num inventario orphanologico.

—Nesse mesmo dia, hora e local, irá tambem á praça, em execução hypothecaria, movida contra Antonio Alves d'Oliveira e mulher, d'Esmoriz, uma morada de casas altas e baixas com curraes, cortinha e mais pertenças, situada no logar da Vinha, Esmoriz.

E' allodiada e está avaliada em 340000 reis.

—Na mesma data e local, em execução hypothecaria, vão ser arrematados os seguintes predios sitos na freguezia de Vallega e pertencentes á executada Joanna da Silva, viuva:

Um pinhal no Puchadouro valiado em 1100000 reis; metade d'uma terra lavradia no Cadaval avaliada em 1600000 reis; uma terra lavradia em Real de Baixo avaliada em 1500000 reis; um pinhal no Puchadouro valiado em 2000000 reis e um juncal na Rasgada da Moita, freguezia d'Ovar, valiado em 1350000 reis.

Estudantes

Lá se fôram de novo para os diff-rentes centros d'instrução do paiz. A epoca que entrou é para elles

de muito receio e esperanza, de muita freima e cuidado.

Pois que essas esperanças não falhem e a sua realisação seja um facil ponto final em tanto afan e anciedade, são os nossos votos.

Ovar na Universidade desde 1800

(CONTINUAÇÃO)

1841-42

Direito, 1.º anno: José Narciso Moraes Ferreira, filho de Sebastião Moraes Ferreira. Formou-se em 1845-46.

1843-44

Direito, 1.º anno: Domingos Manoel d'Oliveira Aralla, filho de Manoel d'Oliveira Aralla. Formou-se em 1848-49.

1848-49

Direito, 1.º anno: Fernando Maria Correia Paes, filho de Manoel Correia Paes. Formou-se em 1852-53.

1849-50

Direito, 1.º anno: Francisco Pereira Dias, filho de Antonio Pereira Dias. Formou-se em 1853-54 —São d'este curso o snr. Jose Luciano de Castro e João de Deus.

1851-52

Direito, 1.º anno: Pedro Virgolino Chaves, filho de Pedro Alexandrino Chaves. Formou-se em 1855-56.

Seraphim d'Oliveira Cardoso, filho de Seraphim d'Oliveira Cardoso. Formou-se em 1855-56.

1854-55

Philosophia e Direito, 1.º anno: Alfredo Elyso Cardoso de Carvalho, filho de Antonio Bernardino de Carvalho. Formou-se em Direito em 1859-60.

1855 56

Mathematica, 1.º anno: Antonio Pereira da Cunha e Costa, filho de Antonio Pereira da Cunha e Costa. Formou-se em Medicina em 1862-63. Tinha-se matriculado no 1.º anno de Medicina em 1858-59.

1858-59

Direito, 1.º anno: Alfredo Augusto Pereira da Cunha, filho de Francisco Pereira da Cunha e Costa. Formou-se em 1862-63.

1860-61

Theologia, 1.º anno: José dos Santos Ala, filho de José dos Santos Ala. Frequentou o 5.º anno em 1864-65 e repetiu-o no anno seguinte.

(Continua).

FALLECIMENTOS

Sepultou-se no sabbado passado, no cemiterio da Parochia de Vallega, o rev. Padre Domingos José dos Reis, primo do nosso presado amigo e assignante, Padre Domingos José dos Reis Junior, abbade de S. Vicente e tio do sr. Padre Manuel Valente Reis.

Era um sacerdote muito bondoso e succumbiu aos estragos duma congestão pulmonar e lesão cardiaca.

A'queles nossos amigos e demais parentes do finado, o nosso cartão de pesames.

—Lemos na telegraphia de Lisboa para os jornaes do Porto:

«Lisboa, 30—Deu-se hoje um desastre fatal a bordo d'uma fragata, atracada ao caes do Beato.

Augusto Gomes Lamego, de 48 annos, casado e natural de S. Christovão d'Ovar, filho de José Gomes Lamego e Maria da Cunha, moradores na mesma freguezia, encontrava-se a bordo da fragata com o moço de 15 annos, Francisco d'Almeida, patricio d'aquelle. Os dois, emquanto o arraes, José Soares dos Santos e seu camarada Manuel Lobato, se encontravam em terra, estavam cobrindo uma porção de caixas de cebolas que deviam seguir a

bordo d'um paquete atracado em Alcantara.

A certa altura o Gomes Lamego foi acometido d'um violento ataque, cahindo ao rio e desapparecendo. A maré estava na vasante, calculando-se que o cadaver fosse arrojado além da Trafaria.

O local do desastre foi sondado, não apparecendo o morto que deixa cinco filhos de edades que variam entre 1 e 18 annos. Tinha vindo ha pouco tempo d'Ovar, onde alem dos paes e mais familia tem muitos outros parentes e amigos.»

—Sepultou-se no domingo, na freguezia de S. Vicente, a sr.^a Maria Josepha d'Oliveira, tia do intelligente professor official, sr. Manuel Ribeiro da Silva, a quem apresentamos condolencias.

ECHOS DE VALLEGA

Tem o leitor direito a uma satisfação, porisso que ha já bastante tempo que não vê n'este jornal os desenhados «Echos de Vallega».

«Morreu, disse lá o benevolo leitor com os seus botões; mas, não tem duvida, que a terra lhe seja leve e que Deus o tenha lá muitos annos sem mim».

Muito obrigado pelo elogio; mas ainda não desappareci do numero dos vivos; desappareci, sim, do numero dos que queimam as pestanas para se instruir e deleitar; mas isso só temporariamente; porisso que eis-me no meu posto prompto... a dar synalepha em occasião opportuna, do que já fica prevenido o meu caro leitor. Agora, vamos ao que importa.

—Trata-se de adquirir um órgão-harmonium para a nossa igreja, que será estreado no mez de maio.

Bem hajam os promotores de tal medida, porque realmente é d'uma necessidade impreterivel um tal instrumento n'uma igreja, como a nossa, em que se celebram tantos e tão solemnes actos de culto, mas que perdiam toda a graça, porisso que não havia um instrumento que auxiliasse a parte cantante e desse mais realce ao acto divino.

—Na idade de 71 annos finou-se o Rev. Padre Domingos José dos Reis, zeloso e mui illustrado sacerdote d'esta freguezia, tio do Rev. Padre Manoel Valente Reis e primo do Rev. Padre Domingos José dos Reis Junior, abbade de S. Vicente de Pereira, aos quaes apresentamos as nossas condolencias.

Era um sacerdote muito estimado pelas suas virtudes e que soube cumprir sempre á risca os seus deveres moraes, civis e religiosos.

O seu cadaver foi inhumado no cemiterio parochial no dia 2 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

Paz á sua alma.

—Na passada terça-feira retiraram-se para os diversos estabelecimentos de ensino os briosos estudantes, que aqui se encontravam no gôso de ferias em companhia de suas familias. Que sejam muito felizes e que regressem com a fronte circumdada pelos louros da sciencia, é o que lhes deseja o

Vallega, 3-4-910.

Jospin.

COMMUNICADO

Declaração

Declaro que não tenho voto nem o desejo; annui ao pedido de collocarem o meu nome no frontespicio d'este jornal por estarem alguns serviços da redacção a meu cargo, como empregado do seu director. Não tenho opinião politica e portanto sou livre.

Ovar, 4 de Abril de 1910.

Manoel Maria Correia Vermelho.

ANNUNCIOS

PROFESSORA

Lecciona piano e labores em casa das alumnas. Carta á redacção com as iniciaes—C. G.

HISTOGENO

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitais da Misericordia de Lisboa, Porto e Clinicas particulares para a cura da TUBERCULOSE, Di-

betes, Anemia, Neurasthenia e doencas consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem a

TUBERCULOSE
O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

LLOPIS

Precaaver contra os productos similares que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effectos contrarios e prejudiciaes a saude.

Peça-se sempre o **Histogeno Llopis** Unico que cura Unico Inalteravel

Para a cura da **DIABETES** preparamos o *histogeno anti-diabetico*, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do *Histogeno anti-diabetico*.

Formas do **Histogeno Llopis** **Histogeno liquido.** - **Histogeno granulado.** **Histogeno anti-diabetico.**

Preço do **Histogeno Llopis** **FRASCO GRANDE, 1\$100 reís.** - **FRASCO PEQUENO, offerta GRATIS** aos pobres do Dispensario anti-tuberculoso, Santa Casa da Misericordia e Hospital do Rego.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representantes geraes em Portugal: em Lisboa, *C. Mahony & Amaral, Limitada, rua d'El-Rei, 73-2.* - No Porto: *Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 115.*

ARMAZENS da CAPELLA
A primeira casa das Carmelitas n.º 70
PORTO

Grande sortimento de casimiras para fatos, Tecidos de lã algodão, linho e seda para vestidos, tapetes, malhas, confecções para senhoras, modas, pannos crus, morins etc., etc.

Vendas a preços baratissimos

ESPINGARDAS DE CAÇA
E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, formando os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a **CASA LINO**, de sorte que em nenhuma outra casa será possível encontrar uma unica espingarda igual ás que esta casa vende.

Ch-gou tambem o sortimento de cartuchos de caça e para tiro aos pombos. Accessorios de caça e pesca

Prana «sparklets»
Vibrador «Varno»
Sorvetelras, etc., etc.

CASA LINO
40, Praça de D. Pedro, 41
PORTO

AZULEJOS

FABRICA DE LOUÇA DAS DEVEZAS
DE
José Pereira Valente, Filhos
RUA D. LEONOR, 114 A 134
Villa Nova de Gaya—Devezas

Louça para uso domestico em faiança e pó de pedra. Artigos de saneamento e decorativo. Fabrico especial em azulejo fino a rivalisar com o melhor estrangeiro.

Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo logar. Cuidado, pois.

FABRICA DE TELHA DE OVAR

Os preços da telha d'esta fabrica, actualmente, tanto na fabrica como no caes da Ribeira, ou em wagon na estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.ª, 21\$000; 2.ª, 16\$000; 3.ª, 13\$500 RÉIS

Isto sem desconto algum

FABRICA: **LARGO do MARTYR**

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

Escolha feita a rigor

Proprietarios: **PEIXOTO, RIBEIRO & C.ª**

PAPÉIS PARA FORRAR CASAS

Das principaes fabricas estrangeiras acaba de receber um variado e importante sortido o deposito da Fabrica de

Antonio Cardoso da Rocha
178, R. de Santo Antonio, 180-PORTO

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bonds, paineaux decorativos, etc., etc.

Preços os mais convidativos
Endereço telegraphico: **AZUL EJOS** - Telephone, 279

Estabelecimento de Mercearia e Deposito de Garrafões

DE MARQUES & ARAUJO
LIMITADA

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
Rua de S. João, 44 e 45 - Porto Telephone, 616

PHOTOGRAPHIA CARVALHO
R. do Passeio Alegre, 27 e 29
ESPINHO

TODOS os trabalhos photographicos. Retratos em porcelana. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel. Retratos em esmalte, semi esmalte e marfim. Miniaturas a oleo para medallhas, o que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidade, etc., etc. Officina de mechanica, de cartonegem e photographia moderna. Ampliações e reproduções de qualquer retrato.

Transformação de vestidos e penteados

Preços sem competencia

Vidraria S. Bento
DE
Manoel Alves Barbosa
Praça Almeida Garrett, 20
PORTO

Especialidade em crystaes, vidrarias diferentes, porcelanas, candieiros, louças estrangeiras e nacionaes e uma infinidade d'artigos pertencentes a este ramo.

AGUA DO BARREIRO

Cura radicalmente a **ANEMIA, CHLOROSE, as DOENÇAS do ESTOMAGO e MENSTRUAÇÕES DIFFICEIS**

Deposito em Ovar:
Viuva de Silva Cerveira.

POSFODOLICINA De Lemos & Filhos

Maravilhoso medicamento para a cura das «scrophulas, rachitismo, anemia, neurasthenia, etc. Ensaiado com grande exito em quasi todos os hospitaes do paiz, recommendado por centenas e attestados medicos de professores, especialistas, etc. Pelo aspecto, pelodsabor, e pelos magnificos resultados que produz, é superior ao oleo de fígado de bacalhau, e seus derivados.

Milhares de curas. Especifico para as creanças fracas

DEPOSITOS GERAES
Porto - Pharmacia Lemos & Filhos. Praça de Carlos Alberto, 31.
Lisboa - Drogaria Pimentel & Quintans. Rua da Prata, 194

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do reino
Preço conforme a quantidade

José Bernardo Carlos das Neves
221, Rua das Flores, 226 (Esquina do Souto) - PORTO
(CASA FUNDADA EM 1776)

Especialidade em **CHA' e CAFE'** de todas as qualidades e todos os preços. **ASSUCAR** de todas as qualidades, **CHOCOLATE** nacional e estrangeiro.

KROQUETTES de chocolate em caixinhas de phantasia. **MASSAS** alimenticias. **CONSERVAS** e muitos outros generos e artigos por preços rasoaveis.

CAFE' de FAMILIA especialidade d'esta casa 500 rs. o kilo

IMPORTAÇÃO DIRECTA
PUREZA das QUALIDADES

Flores a S. José

Meditações para o seu mez ou qualquer tempo do anno, com exemplos apropriados, colloquios, etc. Extrahidas das Sagradas Excripturas, Santos Padres e Doutores da Igreja e outros eminentes auctores e coordenados por Antonio Luiz Falcão. Segunda edição. Approved pelo Sr. Cardeal Bispo do Porto - enc., 200 reís.

O Mez de S. José

A violeta de março. Vertido d'um livro allemão por Carlos H. Pieper. Revisito pelo Dr. Domingos de Souza Moreira Freire. Com permissão do Snr. Vigario Capitular. 3.ª edição augmentada com o modo de ouvir a missa pelos defunctos - vol., enc., 160 reís.

Vendem-se na **Typographia Fonseca & Filho** Rua da Picaria, 74 e nas livrarias.

ARTE RELIGIOSA
Officina de esculptura em madeira e talha
- DE -
Joaquim dos Santos Leite
RUA FABRICA, N.ºs 57 a 61 - PORTO

N'este acreditado estabelecimento executam-se todos os trabalhos, especialmente em imagens de todas as invocações e tamanhos e em altares de todos os estylos. Execução rapida tanto para o Porto como para as Provincias, Ilhas, Africa e Brazil. Ha sempre em deposito grande variedade de imagens em madeira, marfim e metal, para jazigo; Santuarios de pau preto e d'outras madeiras. Banquetas para altares, sacras, estantes para missal, basos eucharisticos, ramos e covestes e muitos mais artigos do culto assim como: terços encadeados, rosarios, medalhas e cruces, em todos os formatos e pias de agua benta em ploxes proprias para cabeceira; estampas e quadros. Encaixilha-se toda a qualidade de estampas.

Grande deposito de redomas e pianhas. Remette-se todas as informações. Orçamentos contra pedidos e observando-se a maior modicidade nos preços.

TYPOGRAPHIA
DE
JOSÉ F. DA FONSECA & FILHO
72 - Rua da Picaria, 74 - PORTO

N'esta typographia, que acaba d'obter um consideravel melhoramento no seu machinismo e uma grande quantidade de phantasias, executam-se com esmero todos os trabalhos typographicos.

Preços modicos e brevidade nos trabalhos.

Especialidade em bilhetes de visita e em trabalhos de phantasia

ALBERTO MILHEIRO
Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

PASSEIO ALEGRE, 10-1.º
(Em frente ao coreto da Graciosa)
ESPINHO

REGENERADOR LIBERAL OVAR

ILL.º SNR.